

Documentação

Perimetral

Nome: Jornal do Dia

Data: 28/2/96 Pg 1-425-A

Código: WAIAPI 92

Índios e agricultores ameaçam entrar em guerra na Perimetral

Índios Waiápi e agricultores de um assentamento localizado na rodovia Perimetral Norte, a 270 quilômetros de Macapá, abrangendo as comunidades de Riozinho, Sete Ilhas, Tucano I e Tucano II, estão em pé de guerra e podem entrar em confronto a qualquer momento. O alerta foi feito ontem pelo presidente da Associação do Assentamento da Perimetral Norte, Francisco Alves da Silva. Ele aponta como causa da discórdia a demarcação das terras indígenas feita pela Fundação Nacional do Índio

(Funai), em convênio com a Universidade de Pernambuco e a Organização Não Governamental Centro de Trabalho Indigenista (CTI), que teriam invadido em 10 quilômetros as terras dos assentados. "Os dois lados estão se armando mas garanto que os índios vão se dar mal", disse Francisco num tom de desafio. Ele também acusa a antropóloga e professora da Universidade de São Paulo, Dominique Gallois, de estar incentivando os índios a expulsarem os agricultores. (Pág.5A)

CONFLITO DE TERRAS

Índios em pé de guerra contra agricultores

Conflito pode envolver cerca de 150 índios e 400 agricultores, na região do Amapari, por demarcações de terras

Flávio Barros



Francisco Alves, da Aapronorte

Flávio Barros

A qualquer momento pode surgir uma sangrenta batalha entre os índios Waiãpi e os agricultores do assentamento da perimetral Norte, localizada na BR-210 a Oeste do Estado do Amapá. A área do possível conflito está situada a 270 quilômetros da capital Macapá, abrangendo Riozinho, Sete Ilhas, Tucano I e Tucano II, envolvendo cerca de 400 índios e 150 agricultores.

O alerta foi dado ontem de manhã pelo presidente da Associação do Assentamento da Perimetral Norte (Aapronorte), Francisco Alves da Silva, 36, afirmando: "Os dois lados estão se armando, mas garanto que os índios vão se dar mal" disse ele, num tom de desafio.

Francisco aponta como causa da discórdia a demarcação das terras indígenas feita pela Fundação Nacional do Índio (Funai), em convênio com a Universidade de Pernambuco e a Organização Não Governamental (ONG) Centro de Trabalho Indigenista (CTI), que invadiu em 10 quilômetros as terras dos assentados.

Acusando a CTI e antropóloga e professora da Universidade de São Paulo, Dominique Gallois, ligada a ONG, de estarem incentivan-

do os índios a expulsarem os agricultores das terras, Francisco disse: "Antes da chegada de Dominique não havia problemas", e pondera: "Agora os índios dizem que as terras são deles e que o limite é o rio, e que nós temos que sair", completa o presidente da Aapronorte. Há também os "gringos" da CTI ficam convencendo os índios que aquela terra é deles, revelou Francisco, dizendo que pessoas de outras nacionalidades estão envolvidadas nesse processo.

Até o momento só não houve uma carnificina entre as partes porque o prefeito do município de Serra do Navio, José Maria (PT), tem aconselhado os agricultores a "esfriarem a cabeça". O prefeito conta com o apoio do cacique Meritino, chefe de uma das aldeias, que já afirmou ao Francisco se caso haja uma briga ele pega arma e família e vai embora dali.

Toda essa confusão e tensão entre índios e agricultores poderia ter sido evitada se na demarcação das terras os agricultores tivessem sido indenizados nas suas perdas. Segundo Francisco, algumas propriedades perderam 1.750 metros de fundos. "Se os terrenos cortados não forem indenizados será um Deus-nos-acuda, as terras naquele local valem muito", reitera ele, contendo que os agricultores vieram de todas as partes do Nordeste e atualmente vendem os seus produtos em Macapá.

Funai

Alheios aos tiros que podem surgir matando um índio aqui, um agricultor lá e algumas criancinhas, o escritório da Funai em Macapá desconhece qualquer assunto com cheiro de pólvora ou flecha no ar naquela região. O seu titular, Joel Bezerra Ribeiro, segundo informaram, está em tratamen-

to médico em Belém, e o substituto Mozar Borges dos Santos, nada sabe sobre o assunto. Em Brasília, a coordenadora do programa de assentamento, Otilia Escóssia, assustou-se ao saber da iminência de cadáveres evidenciarem uma falta de "comunicação" entre CTI, Funai, agricultores e demais autoridades.

Incra

Apesar do presidente da Aapronorte ter afirmado que enviou em janeiro um ofício aquela instituição, o superintendente do escritório do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), Ronaldo Fernandes Costa Lima, negou saber de qualquer informação oficial sobre o caso. Informado que Francisco estava em Macapá reagiu: "Se ele quer resolver a questão porque não veio aqui pessoalmente?", perguntou demonstrando indignação, após abaixar o som multimídia em seu computador.

Instalado num escritório moderno, com ar-condicionado, não apresentava gotas de suor, comuns aos homens do campo acostumados a enfrentarem uma realidade diferente. Mais tarde, por telefone, informou que iria até o endereço aonde estava Francisco (dado pelo repórter do Jornal do Dia) para saber da suposta contenda entre índios e agricultores. Lembrou que houvera um erro na demarcação daquela área.

CTI

Localizado o endereço do escritório do Centro de Trabalho Indigenista, na Rua Ernestino Borges, 209, no bairro do Trem, uma bonita morena atende informando que no momento não havia ninguém para explicar qualquer coisa. Após contactar o escritório central da CTI em São

Nelcy Brito



Índios Waiãpi, ameaça de guerra com os agricultores na região do Amapari, por problemas de terra

Paulo procurando Dominique, foi informada que ela estava dando aula na USP. Por telefone, o diretor de projetos da ONG, Gilberto Azanhas, disse que a CTI desenvolve projetos de saúde, educacional, comunitário, de identificação e demarcação de áreas indígenas, assumindo que recebe verbas do exterior para isso.

Avisou que é comum a resistência aos projetos da empresa por parte de pessoas interessadas em minérios nos locais em que a CTI atua. Defendeu qualquer ataque a pessoa de Dominique dizendo que ela trabalha há 10 anos no Brasil exercendo a profissão de an-

tropóloga, sempre em defesa do índio.

Festa

Para comemorar mais uma demarcação das terras indígenas, está programado para o dia 10 de março, na área dos Waiãpi, uma celebração que contará com a presença do embaixador da Alemanha no Brasil, o presidente da Funai e autoridades do Estado do Amapá. Anteontem, no Palácio do Setentrião, alguns caciques Waiãpi estiveram com o governador, levados pelo prefeito de Serra do Navio, José Maria. O assessor informal Cláudio Pinho está cuidando

desse assunto e, procurando, não foi encontrado pela reportagem do JD. O secretário de Agricultura, José Maria Botelho, garantiu que o governo irá contornar a situação atendendo a ambos os lados.

Perspectiva

De tudo, ficam as palavras do presidente da Associação dos Assentados da Perimetral Norte, que retrata uma realidade já conhecida pelos brasileiros em cenas de violência envolvendo o homem do campo: "Os agricultores são muito unidos. Quando um briga pela terra que conseguiu, todos brigam juntos, até as crianças", avisou.